

VITÓRIA

Atendendo à ação do Sindisan, Justiça manda Cohidro pagar dentro do mês

A Justiça do Trabalho da 20ª Região deferiu ação de “tutela de segurança”, impetrada pelo Sindisan, para que a Cohidro cumpra a “Cláusula 2ª” do Acordo Coletivo de Trabalho vigente e pague os salários de seus funcionários dentro do mês trabalhado e sem parcelamento, até o último dia útil do mês, sob pena de, em caso de descumprimento, pagamento de multa de R\$ 1.000,00 por empregado atingido a cada mês de descumprimento até o julgamento final do mérito.

De acordo com a decisão do juiz do Trabalho Luiz Manoel Andrade Meneses “a vasta documentação acostada nos autos comprova o reiterado descumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho vigente nos termos da súmula 277 do TST, com o pagamento dos salários fora do mês trabalhado, havendo inclusive parcelamento e, por tal razão, CONCEDE a tutela inibitória pleiteada consubstancia-

da em obrigação de fazer (...)”.

A decisão judicial também intima a Cohidro a exibir fichas financeiras e a folha de pagamento da Companhia relativa ao último ano de vigência do ACT (agosto/2015 a agosto/2016).

“Foi uma vitória do Sindicato e da sua assessoria jurídica em favor de todos os trabalhadores da Cohidro, que não aguentam mais esta política de atraso no pagamento e de parcelamento dos seus salários. Quando há atrasos, o gestor não cobre as despesas do empregado com o pagamento dos juros altíssimos nos cartões de crédito e em empréstimos consignados, nem das demais cobranças que o trabalhador tem que pagar com juros. Sem esquecer que salário corresponde a alimento. Se o salário atrasa, o trabalhador não tem como se alimentar, nem alimentar a sua família”, destacou Rilda Ferreira, dirigente do SINDISAN e funcionária da Cohidro.



Tem gata ganhando quase todas as licitações dentro da DESO

O SINDISAN entende a necessidade de haver licitação em todas as áreas administrativas da DESO, o que é rotina dentro de toda grande empresa. Pensamos que isto é muito saudável, e se esta ocorrer dentro do mais alto grau de lisura, melhor ainda.

Mas uma coisa vem nos chamando a atenção. Quando acessamos o site da DESO no link “Licitações”, nos deparamos com algo que vem tornando-se rotina: uma famosa “gata” vem ganhando licitações com bastante facilidade. Ela sempre oferece um preço mais baixo do que o das suas concorrentes. Será que algum diretor desta gata possui o incrível dom da clarividência?

O mais importante para o SINDISAN neste processo é que devi-

do ao baixíssimo preço com que esta gata fatura o certame e despacha a concorrência, todo o serviço prestado por ela vem se mostrando de péssima qualidade. Somente a direção da DESO não nota e também não cobra qualidade. O porquê, ainda não sabemos.

E está péssima qualidade da gata pode ser verificada nos serviços de ligação de água, religamentos, reposição de pavimento etc. Para variar, quem pega as pechas de incompetente e preguiçoso são todos os trabalhadores da DESO; e do jeito que as coisas estão indo, daqui a algum tempo poderão ser até apedrejados pela população descontente e farta de tanto descalabro.

SAAE de Estância realiza exames

Depois de mais de quatro anos sem o SAAE de Estância realizar os exames médicos periódicos dos seus trabalhadores, finalmente, os exames estão sendo feitos desde o dia 24.

Lembramos aos companheiros que em todas as reuniões com as diretorias que passaram pela Autarquia, houve cobranças dos SINDISAN sobre a realização dos exames periódicos, fardas, EPI's, CIPA, técnico em segurança do trabalho etc.

Sobre as fardas, uma parte foi entregue numa primeira etapa; faltam a segunda etapa, a contratação de um técnico de segurança do trabalho, a CIPA e melhorar as condições de trabalho dos companheiros do SAAE. Estamos de olho.

ÁREA 200

Operadores das estações pedem socorro às chefias

Os operadores da Área 200, que compreende vários municípios da Regional Sertão, estão reclamando bastante, e nós do SINDISAN consideramos que com pertinência, a ausência quase que absoluta de auxiliares nas estações de tratamento de água.

Sabemos que esta ausência, por si só, não reflete somente no desempenho das atividades desenvolvidas nas estações. Entendemos que por se tratar de áreas isoladas e de difícil acesso, é de fundamental importância a presença física de uma segunda pessoa no local de trabalho, para que esses companheiros, juntos, possam dividir os problemas que por ventura venham a acontecer.

Por exemplo, questões de segurança e de integridade física dos companheiros, e até mesmo caso aconteça algum problema de saúde, pois como todos sabemos, doença não tem dia e nem horário para atingir qualquer um de nós.

Esperamos que a gerência da Regional fique atenta a essas questões de extrema importância e, de forma consensual e razoável, sempre usando o bom senso, procure sanar essas anormalidades.

PARA QUÊ?

Multinacional faz levantamento dos ativos patrimoniais da DESO

Enquanto alguns diretores da DESO afirmam, de pés juntos, que nada de anormal está acontecendo por baixo dos panos para que se concretize o plano dos governos federal e estadual de uma possível federalização ou privatização de empresas e companhias públicas, ou ainda uma implantação acelerada das famigeradas PPP's, eis que a direção do SINDISAN flagrou alguns funcionários de uma empresa especializada em consultoria, a Levin Global, fazendo o levantamento dos ativos patrimoniais da DESO em vários locais do estado.

Embora estivessem em carros com o logotipo de prestação de serviços à Companhia, não temos como afirmar quem de fato contratou este estudo, se a DESO ou o próprio Governo do Estado, que é o seu acionista majoritário e é quem determina para aonde caminhará

a Companhia.

Mas pesquisando esta tal empresa, descobrimos tratar-se de uma poderosa multinacional, com escritórios distribuídos em vários países e continentes, e altamente especializada em consultorias e em fazer levantamentos de ativos empresariais.

Como vemos, este governo não difere em nada de governos anteriores, que gastaram milhões em consultorias e estudos mirabolantes, mas que não trouxeram nada de positivo para a DESO. E desta vez a coisa soa de forma mais estranha, pois sabemos que, no momento atual da política econômica do país, o primeiro passo para a entrega de uma empresa pública é saber concretamente como está a sua situação financeira e quanto renderá o seu patrimônio.

Portanto, companheiros, fiquemos de olhos abertos e barbas de molho.



▲ **ATIVOS** | Funcionários da Levin Global fazendo levantamento em unidade da DESO

São Cristóvão: prefeito eleito não vai privatizar o SAAE

Em entrevista a George Magalhães, no programa A Hora da Verdade, na FM 103, o prefeito eleito de São Cristóvão, Marcos Santana (PMDB), disse que vai tomar todas as medidas possíveis para barrar qualquer tentativa de extinção do SAAE e de privatização do setor de saneamento no município, como vinha tentando a administração atual.

“A Câmara aprovou esse absurdo, mas nós vamos lutar com todas as forças contra a privatização do SAAE. Nós

entendemos que o SAAE é um patrimônio do povo de São Cristóvão”, disse o prefeito eleito.

Ainda segundo Marcos Santana, a atual administração do município (liderada por Armando Batalha) fez de tudo para fragilizar o SAAE e poder oferecer a Autarquia à iniciativa privada como saída para resolver os problemas de falta de água em São Cristóvão.

“Mas nós já nos reunimos com o presidente da Deso, Carlos Melo, estamos

tomando as medidas necessárias para que a Deso possa nos ajudar, com a sua experiência, e a gente possa de certa forma dar solução definitiva a falta de água de São Cristóvão. Nós já estamos em mãos com um projeto que aponta para essa solução, mas é um projeto caro, de mais de 20 milhões de reais. Mas vou buscar recursos, em Brasília, não só para essa obra, mas para todas as obras que a cidade precisa”, afirmou Marcos Santana.

SEM CONDIÇÕES

Operadores da ETA de Itaporanga estão no mais completo abandono

Torna-se muito fácil para alguns chefes, seja ele imediato ou das regionais, dizer para os seus subordinados, diante de pedidos de ajuda para que lhes deem condições de trabalho, afirmar que já fizeram a sua parte, mandando ofícios para a diretoria de Aracaju e depois lavando as mãos, como se os pedidos não lhes dissessem mais respeito.

Notamos isto claramente quando visitamos a ETA de Itaporanga, que está entregue ao total abandono. Localizada em uma área totalmente tomada por criminosos e consumidores de drogas, a única iluminação existente está sendo mantida pelos próprios operadores com ajuda da prefeitura local; as portas e janelas praticamente não existem, obrigando os operadores a gastarem do próprio bolso para amenizar a fragilidade aparente; não existe no local qualquer coisa que lembre móveis e cadeiras com alguma decência.

Se partimos para a área operacional, no tratamento de água, vemos que não existe Colorímetro há mais de 6 meses; dos 5 filtros existentes, há mais de 2 anos somente um funciona; faltam reagentes para se fazer uma análise com alguma precisão, o que é um verdadeiro absurdo; e o cilindro de cloro gasoso está armazenado sem a fixação correta, de forma precária.

Enquanto isso, a DESO afirma que produz água com o máximo grau de potabilidade. Estão brincando com coisa séria. É bom lembrar que este fato não se trata, de maneira nenhuma, de caso localizado ou pontual. Vemos isto se repetir no âmbito de todo o estado. É lamentável, mas é a pura verdade.

Ainda sobre a ETA Itaporanga, nenhum operador sabe dizer a quem pertence as centenas de manilhas que estão armazenadas dentro da área da estação e estão sendo retiradas quase todos os dias por pessoas ligadas a prefeitura local, segundo foi dito a esta direção por moradores que residem no entorno da ETA.

Se pertencem a DESO, cremos que os operadores deveriam ter sido informados, pois estariam sob a sua responsabilidade; se pertencem à prefeitura, quem autorizou o armazenamento dentro da área de uma estação de tratamento? Tudo isso precisa ser esclarecido.

Cobramos da direção da DESO que tome providências urgentes e não se torne cúmplice dessas arbitrariedades. O SINDISAN exige dignidade para todos os trabalhadores da DESO, pois não se pode simplesmente cobrar resultados quando não lhes dão o mínimo de condições para que possam trabalhar com segurança.

Carros novos não chegaram ao interior

O SINDISAN imaginou que, com a aquisição, via contrato de locação de veículos novos tipo passeio e utilitários, com empresas terceirizadas, haveria uma grande diminuição nos problemas de deslocamentos das equipes que trabalham na área operacional (serviços de rua). Mas, pelo visto, de nada adiantou; pelo menos nos municípios que visitamos na semana passada.

O que vimos foram núcleos inteiros sem uma viatura disponível para as atividades diárias, enquanto alguns coordenadores têm o privilégio de pernoitar com os carros em suas residências, inclusive nos finais de semana, fazendo o uso a seu bel prazer.

E para o trabalho não parar, às vezes, os companheiros continuam tendo que se deslocar em motos, quando estas estão disponíveis, transportando pás, picaretas, mala de ferramentas etc. Uma verdadeira afronta ao Código de Trânsito Brasileiro e também às normas internas da DESO.

No município de Aquidabã, presenciamos a existência de carros e motos disponíveis para o serviço, mas a destinação destes nem sempre é a serviço da Companhia, mas para serviços particulares.

Em Lourdes, não havia veículo disponível; o escritório funciona somente às terças e quintas e há pedidos de ligações de água pendentes há mais de um ano por culpa da terceirizada Camel, que não dá conta do serviço.

Então, vêm as já surradas perguntas: a quem interessa esse total desmando administrativo por que passa a nossa DESO? A quem de fato irá favorecer a sua total derrocada? O futuro nos dirá o que realmente pretendem (e ganharam) os algozes da nossa cambaleante Companhia.



▲ **IRREGULARIDADES** | Cilindro de cloro gasoso operando de forma precária, colocando em risco a vida do operador; e manilhas que ninguém sabe a quem pertence

ACT 2016/2017

Sindicato já cobrou da DESO primeira reunião de negociação

No final de julho deste ano, foi chamada uma assembleia dos trabalhadores da DESO para a preparação da pauta de reivindicações para o Acordo Coletivo de Trabalho 2016/2017. A pauta contém 67 cláusulas, das quais podemos destacar algumas que são de fundamental importância para os trabalhadores da DESO:

Cláusula Terceira – A DESO reajustará os salários dos seus empregados a partir de 1º de novembro de 2016 no percentual do INPC (...), mais 10% a título de aumento real de salário.

Cláusula Sétima – A DESO fornecerá mensalmente a todos os seus empregados cartão-alimentação no valor de R\$ 1.000,00 (um mil reais) mensais.

Cláusula Décima Primeira – A DESO fornecerá Auxílio-Medicamento para seus empregados portadores de doença irreversível comprovada para o custeio de medicamentos. O Auxílio-Medicamento funciona sob a forma de reembolso: o segurado efetua a compra dos remédios e, de posse das notas fiscais, a DESO pagará ao servidor o valor das despesas.

Cláusula Décima Terceira – A DESO mantém o compromisso de contribuir mensalmente como MANTENEDORA do Instituto Assistencial da DESO (DESUS), de acordo com o seu Estatuto e Regulamento.

Cláusula Décima Quarta – A DESO pagará aos seus empregados já aposentados e que ainda estejam no exercício da função e em atividade na empresa ou que se aposentarem, e requererem a rescisão contratual na vigência do presente Acordo, um Prêmio Aposentadoria, constituído das seguintes parcelas:

a) uma indenização equivalente a 10 (dez), 20 (vinte) e 30 (trinta) vezes os valores do salário-base + incorporação percebidos no mês do afastamento, desde que tenham prestado o mínimo de 10 (dez), 20 (vinte) e 30 (trinta) anos, respectivamente, de ser-

viço a Empresa;

b) 40% (quarenta por cento) do saldo do FGTS para fins rescisórios;

c) Aviso prévio proporcional ao tempo de serviço, nos termos da Lei 12.506/2011.

d) Incentivo pecuniário, de caráter indenizatório, relativo a manutenção do ex-empregado em sua folha de pagamento por 8 anos, com pagamento de valor equivalente a 60% da média da remuneração paga nos últimos 12 meses antes do afastamento, garantidos os reajustes anuais do ACT;

e) pagamento do plano de saúde por 8 anos para o ex-empregado.

Estamos no final de outubro e já enviamos um Ofício à direção da DESO, cobrando o início das negociações. Em resposta ao Sindicato, a direção da Companhia marcou a primeira reunião de negociação para a terça-feira próxima (1/11), às 9 horas.

Esperamos que a DESO apresente propostas dignas para os trabalhadores, pois são estes que produzem a riqueza da Companhia, que não precisa de recursos do Estado para pagar os seus salários.

Rede da Policard ainda é pequena

Recebemos reclamações de vários colegas sobre a diminuta rede de atendimento do novo cartão-alimentação da Policard, fornecido pela DESO aos seus funcionários. Este fato é mais observado pelos colegas que residem no interior do estado, mas também na Capital, onde alguns grandes grupos do setor de alimentação também não estão credenciados para aceitar o nosso cartão.

Estamos ainda na fase inicial do novo contrato e podemos até entender que se trata de uma situação de adaptação e, com o passar do tempo, tudo isso pode ser revisto e sanado.

Outro problema é que neste primeiro mês de depósito, 32 colegas não receberam os seus cartões. O SINDISAN interveio diretamente com o setor responsável da DESO para saber com exatidão de onde proveio a falha, já que alguns colegas afirmaram que não tiveram a devida atenção e muito menos informações no momento em que telefonaram para saber o que havia acontecido.

Até o fechamento desta edição, não recebemos nenhuma reclamação por parte dos companheiros. Então, cremos que a pendência foi sanada.



FORMAÇÃO | Esta é a turma que participou, no último final de semana, do curso de “Técnicas em Negociações Coletivas”, com Luís Moura, coordenador do DIEESE em Sergipe. O curso aconteceu na Chácara João XXIII, em Salgado, e foi muito produtivo. E o Sindicato dará continuidade, em breve, à formação sindical de dirigentes com novos cursos.